

Jerónimo Martins

Relatório e Contas Consolidado

Primeiros Nove Meses de 2017

Não Auditado

Jerónimo Martins, SGPS, SA
Rua Actor António Silva, 7, 1649-033 Lisboa • Portugal
www.jeronimomartins.com

ÍNDICE

I – Relatório Consolidado de Gestão

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
1. Análise de Vendas	3
2. Análise de Resultados	4
3. Balanço	6
4. Perspectivas para 2017	7

II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

1. Crescimento de Vendas	8
2. Parque de Lojas	8
3. Detalhe do EBITDA e da Margem EBITDA	8
4. Detalhe de Custos Financeiros	8
5. Definições	9
6. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação	10
7. Balanço - Nota de Reconciliação	10
8. Cash Flow - Nota de Reconciliação	11
9. Resultados Líquidos numa Base Comparável	11
10. Informação Relativa a Contas Semestrais Individuais	11

III – Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras	12
2. Notas às Demonstrações Financeiras	16

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“Concluídos nove meses de um ano exigente e desafiante, e em resultado da priorização absoluta das vendas, todas as nossas insígnias reforçaram as suas quotas de mercado, com destaque para o forte desempenho da Biedronka. A gestão rigorosa do sortido permanente em conjugação com a dinâmica promocional e de ofertas temporárias permitiu à nossa cadeia reforçar a sua liderança do retalho alimentar na Polónia.

Em Portugal, e mesmo sofrendo o impacto da deflação registada na categoria de frutas e legumes, o Pingo Doce manteve a robustez da sua posição de mercado. O terceiro trimestre foi também positivo para o Recheio, que soube capturar as oportunidades e vantagens de um canal HoReCa revitalizado.

O bom desempenho de vendas das nossas principais insígnias reflecte, para além do investimento na atractividade da oferta comercial e do ambiente de loja, o compromisso e entrega das nossas equipas operacionais. Num contexto de subida dos salários mínimos em Portugal e na Polónia, o Pingo Doce iniciou, depois da Biedronka o ter feito, uma revisão dos seus pacotes remuneratórios.

Na Colômbia, a Ara prossegue o ajustamento do seu modelo e está a concretizar o ambicioso plano de expansão, com um foco particular nas oportunidades e desafios da região de Bogotá.

Depois de três trimestres de desempenho sólido, reafirmo a confiança na capacidade dos nossos negócios entregarem um ano positivo, assim como o nosso compromisso com uma estratégia de crescimento que conjuga medidas necessárias ao reforço das lideranças de mercado no curto prazo com investimentos em activos fixos e margem que garantam a solidez dos negócios no médio-longo prazo.”

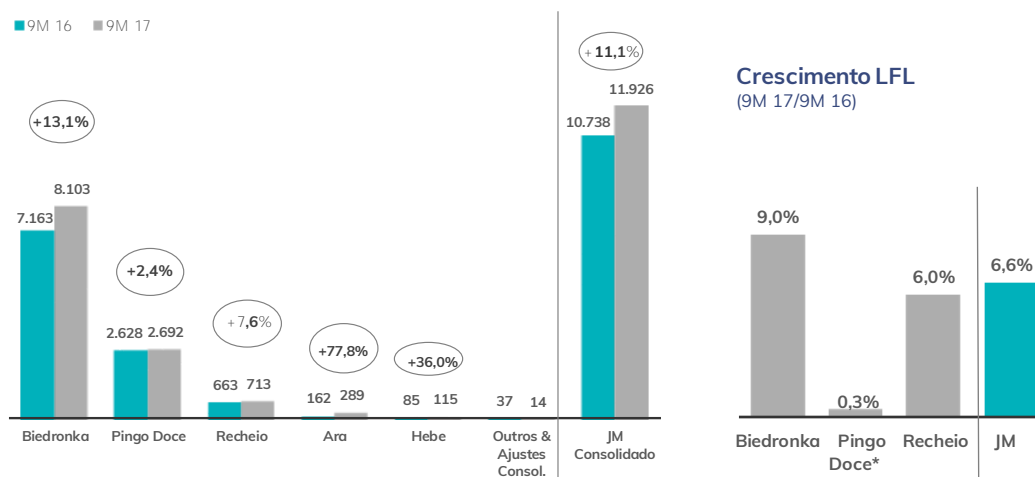
1. Análise de Vendas

(Milhões de Euros)	9M 17		9M 16		Δ %		3T 17		3T 16		Δ %	
	Valor	% total	Valor	% total	s/ FX	Euro	Valor	% total	Valor	% total	s/ FX	Euro
Biedronka	8.103	67,9%	7.163	66,7%	10,7%	13,1%	2.798	67,1%	2.485	65,7%	10,5%	12,6%
Pingo Doce	2.692	22,6%	2.628	24,5%		2,4%	954	22,9%	941	24,9%		1,3%
Recheio	713	6,0%	663	6,2%		7,6%	271	6,5%	256	6,8%		5,9%
Ara	289	2,4%	162	1,5%	71,4%	77,8%	104	2,5%	61	1,6%	81,6%	71,0%
Hebe	115	1,0%	85	0,8%	33,1%	36,0%	41	1,0%	30	0,8%	33,5%	36,1%
Outros & Ajustes de Consolidação	14	0,1%	37	0,3%		n.a.	5	0,1%	6	0,2%		n.a.
Total JM	11.926	100%	10.738	100%		11,1%	4.172	100%	3.780	100%		10,4%

As vendas do Grupo atingiram 11,9 mil milhões de euros nos nove meses de 2017, 11,1% acima do mesmo período do ano anterior (+9,3% a taxas de câmbio constantes).

O crescimento like-for-like (LFL) das vendas do Grupo foi de 6,6% nos nove meses, impulsionado pelos fortes desempenhos da Biedronka e Recheio e pela resiliência do Pingo Doce.

Vendas (Milhões de Euros)



* LFL excluindo combustível: 0,3%

Na Polónia, enquanto o ambiente de consumo se manteve favorável, a envolvente continuou marcada por forte intensidade concorrencial e promocional. A inflação alimentar no terceiro trimestre foi ligeiramente acima de 4,5% (+3,8% nos nove meses).



A Biedronka manteve a sua estratégia de enfoque nas vendas, utilizando as promoções, a publicidade e o cartão de fidelidade como instrumentos fundamentais para o crescimento das vendas LFL, que, no terceiro trimestre, atingiu 8,9%. As vendas totais cresceram 12,6% (+10,5% em moeda local), atingindo 2,8 mil milhões de euros.

Nos nove meses, o crescimento LFL foi de 9,0%, levando as vendas totais a aumentar 13,1% (+10,7% em moeda local) para os 8,1 mil milhões de euros.

A insígnia abriu 46 lojas (31 adições líquidas) nos três trimestres e remodelou um total de 150 localizações.



No mesmo período, a Hebe registou vendas de 115 milhões de euros, 36% acima do ano anterior (+33.1% a taxa de câmbio constante), tendo aberto 14 lojas. No final de Setembro, a rede contava com um total de 166 localizações.

Em Portugal, o sector de Retalho Alimentar manteve-se muito competitivo, enquanto a deflação registada em categorias-chave originou novos desafios, levando a inflação alimentar no terceiro trimestre a reduzir-se para 0,6% (+1,4% nos nove meses).



No terceiro trimestre, o Pingo Doce enfrentou a mais difícil comparação com o desempenho do ano anterior o que com a deflação alimentar registada no seu cabaz levou o LFL (excl. combustível) a atingir -0,9%. As vendas totais, no trimestre, cresceram 1,3%, reforçando a quota de mercado.

Nos nove meses, as vendas totais cresceram 2,4% para 2,7 mil milhões de euros, com o LFL (excl. combustível) a subir 0,3%.

Até ao final de Setembro, o Pingo Doce remodelou 19 lojas e inaugurou 7 novas localizações (6 adições líquidas).



O Recheio continuou a investir para manter a boa dinâmica de vendas no contexto favorável proporcionado pela actividade turística. O crescimento das vendas LFL foi de 6,0% (+4,9% no terceiro trimestre), impulsionando as vendas totais nos nove meses para os 713 milhões de euros, mais 7,6% do que no mesmo período do ano anterior.

Na Colômbia, a inflação alimentar manteve-se consistentemente baixa ao longo dos 9M, abrandando um pouco mais no terceiro trimestre para 1,4% (+2,7% nos nove meses). Embora negativo, o índice de confiança dos consumidores tem vindo a melhorar desde Abril.



A Ara atingiu vendas de 289 milhões de euros, 77,8% acima do ano anterior (+71,4% a taxa de câmbio constante). Nos nove meses, a insígnia abriu 92 lojas, operando, no fim de Setembro, uma rede de 312 localizações.

2. Análise de Resultados

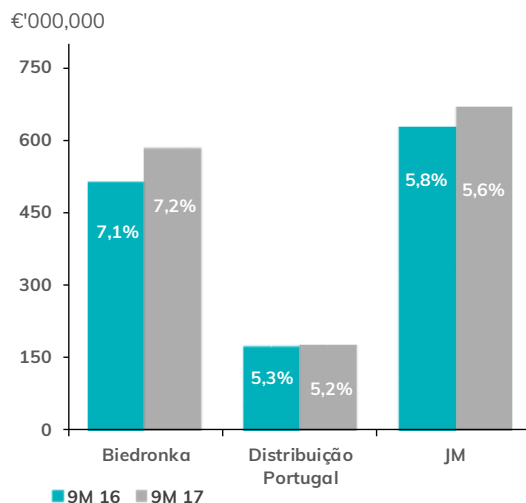
(Milhões de Euros)	9M 17		9M 16		Δ	3T 17		3T 16		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	11,926		10,738		11.1%	4,172		3,780		10.4%
Margem	2,527	21.2%	2,275	21.2%	11.1%	893	21.4%	806	21.3%	10.9%
Custos Operacionais	-1,858	-15.6%	-1,648	-15.3%	12.8%	-640	-15.3%	-567	-15.0%	12.9%
EBITDA	669	5.6%	627	5.8%	6.7%	253	6.1%	239	6.3%	6.0%
Depreciação	-242	-2.0%	-220	-2.0%	10.0%	-82	-2.0%	-74	-2.0%	10.6%
EBIT	428	3.6%	407	3.8%	5.0%	172	4.1%	165	4.4%	3.9%
Custos Financeiros Líquidos	-9	-0.1%	-12	-0.1%	-27.8%	-5	-0.1%	-2	0.0%	186.4%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0.0%	10	0.1%	n.a.	0	0.0%	3	0.1%	n.a.
Itens Não Recorrentes	-11	-0.1%	201	1.9%	n.a.	-4	-0.1%	204	5.4%	n.a.
EBT	407	3.4%	606	5.6%	-32.7%	163	3.9%	370	9.8%	-56.0%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-101	-0.8%	-86	-0.8%	18.3%	-39	-0.9%	-32	-0.8%	22.1%
Resultados Líquidos	306	2.6%	520	4.8%	-41.1%	124	3.0%	338	8.9%	-63.4%
Interesses que não Controlam	-21	-0.2%	-19	-0.2%	12.8%	-11	-0.3%	-8	-0.2%	35.3%
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	285	2.4%	502	4.7%	-43.1%	112	2.7%	330	8.7%	-65.9%
Res. Líquido / acção (€)	0.45		0.80		-43.1%	0.18		0.52		-65.9%
Res. Líquido / acção sem não recorrentes	0.46		0.46		0.6%	0.18		0.19		-1.5%

Resultados Operacionais

O EBITDA do Grupo foi de 669 milhões de euros nos nove meses, um crescimento de 6,7% relativamente ao ano anterior (+5,1% a taxas de câmbio constantes).

O EBITDA dos negócios estabelecidos (excluindo a Ara e a Hebe) aumentou 9,7%.

EBITDA & Margem EBITDA



O EBITDA da Biedronka foi de 583 milhões de euros, 13,9% acima do registado nos nove meses de 2016 (+11,5% a taxa de câmbio constante). A margem EBITDA foi de 7,2%, sensivelmente em linha com a do ano anterior.

Este sólido desempenho ao nível do EBITDA foi resultado directo do foco nas vendas e do forte momentum do LFL, que compensou o crescimento dos custos de pessoal.

O Pingo Doce e o Recheio registaram um EBITDA conjunto de 177 milhões de euros, 1% acima dos nove meses de 2016. A respectiva margem foi de 5,2%, com a descida em relação ao mesmo período do ano anterior a reflectir, essencialmente, a pressão provocada pelo menor LFL do Pingo Doce no terceiro trimestre.

A Ara e a Hebe, em conjunto, registaram perdas, ao nível do EBITDA, de 67 milhões de euros, sendo a Ara responsável por c.85% do total. A evolução das perdas da Ara, em linha com o plano, reflecte a aceleração do investimento na expansão na Colômbia.

Resultados Financeiros

Os custos financeiros líquidos foram de 9 milhões de euros, traduzindo o aumento da dívida denominada nas moedas locais de cada geografia dos negócios, em linha com as políticas financeira e de gestão de risco do Grupo.

Itens não Recorrentes

Os itens não-recorrentes foram de -11 milhões de euros nos nove meses, incluindo, entre outros, o encerramento de um armazém em Portugal, no âmbito do programa de redimensionamento logístico.

Resultados Líquidos

O Resultado Líquido do Grupo atingiu 285 milhões de euros, 7,1%¹ acima dos nove meses de 2016, com o maior investimento na Colômbia a ser mais do que compensado pelo forte desempenho dos negócios estabelecidos.

¹ excluindo nos nove meses de 2016 a contribuição da Monterroio e a respectiva mais valia na alienação

3. Balanço

(Milhões de Euros)	9M 17	2016	9M 16
Goodwill Líquido	637	630	636
Activo Fixo Líquido	3.375	3.180	3.095
Capital Circulante Total	-2.198	-2.201	-2.004
Outros	68	46	11
Capital Investido	1.883	1.656	1.739
Total de Empréstimos	494	335	326
Leasings	6	4	0
Juros Diferidos	1	0	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-540	-674	-507
Dívida Líquida	-39	-335	-179
Interesses que não Controlam	258	253	254
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.034	1.109	1.035
Fundos de Accionistas	1.921	1.991	1.918
Gearing	-2,0%	-16,8%	-9,3%

A dívida líquida foi negativa em 39 milhões de euros no final de Setembro, com o gearing a cifrar-se em -2%.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	9M 17	9M 16
EBITDA	669	627
Pagamento de Juros	-11	-11
Outros Itens Financeiros	0	3
Imposto sobre o Resultado	-123	-88
Fundos Gerados pelas Operações	536	531
Pagamento de Capex	-468	-291
Variação de Capital Circulante	19	20
Outros*	-4	296
Cash Flow Libertado	83	556

* Inclui em 9M16 o valor de €305 milhões relativos à venda da Monterroio

O cash flow gerado no período foi de 83 milhões de euros, reflectindo, simultaneamente e como esperado, o desempenho de capital circulante e o aumento do programa de investimento.

Investimento

(Milhões de Euros)	9M 17	Peso	9M 16	Peso
Biedronka	174	41,2%	126	42,6%
Distribuição Portugal	82	19,4%	115	39,0%
Ara	112	26,6%	34	11,6%
Outros	54	12,8%	20	6,8%
Investimento Total	422	100%	295	100%

O investimento do Grupo foi de 422 milhões de euros, dos quais c.40% alocados à Biedronka e c.27% à Ara.

4. Perspectivas para 2017

No quarto trimestre continuaremos focados nas vendas e no reforço das posições de mercado em todos os países onde operamos.

Para a Biedronka, que enfrentará a comparação homóloga mais difícil do ano, os últimos três meses serão dedicados à dinamização das vendas e à conclusão do programa de investimento, incluindo a abertura de um centro de distribuição, de c.70 novas lojas e a remodelação de c.70 unidades.

Espera-se que o contexto na Polónia se mantenha desafiante, com uma forte intensidade concorrencial e elevada pressão sobre os custos, particularmente os relacionados com o trabalho. Isto não impede a Biedronka de estar confiante de que manterá a sua margem EBITDA relativamente estável no ano, apostando nas vendas como principal motor da rentabilidade.

Também o Pingo Doce e o Recheio manterão as vendas como sua primeira prioridade. No Pingo Doce, o processo de revisão e ajustamento dos pacotes remuneratórios que se encontra em curso exercerá, já no quarto trimestre, uma pressão adicional sobre a margem EBITDA que se espera venha a ser parcialmente compensada pelo bom desempenho da Companhia.

Na Colômbia, o último trimestre do ano somará c.60 lojas à cadeia Ara, que avança com a construção da sua infraestrutura logística e com um ambicioso programa de recrutamento e formação para suportar o esforço de expansão.

Em linha com o esperado, as perdas geradas pela Ara e pela Hebe ao nível do EBITDA deverão aumentar cerca de 30% quando comparadas com as do ano anterior (a taxas de câmbio constantes).

O cumprimento do programa de investimento definido para o ano em cerca de 700 milhões de euros é uma das condições essenciais para permitir aos nossos negócios prosseguirem o reforço das suas posições de mercado e alimentarem a capacidade do Grupo de continuar a crescer.

Lisboa, 24 de Outubro de 2017

O Conselho de Administração

II - ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL de Vendas				
	1T 17	2T 17	1S 17	3T 17	9M 17	1T 17	2T 17	1S 17	3T 17	9M 17
Biedronka										
Euro	10,8%	15,9%	13,4%	12,6%	13,1%					
PLN	9,7%	11,8%	10,8%	10,5%	10,7%	8,4%	9,5%	9,0%	8,9%	9,0%
Pingo Doce	0,8%	5,2%	3,1%	1,3%	2,4%	-1,1%	3,0%	1,0%	-1,0%	0,3%
Excl. combustível	0,6%	5,3%	3,0%	1,5%	2,5%	-1,4%	3,1%	0,9%	-0,9%	0,3%
Recheio	7,2%	9,9%	8,6%	5,9%	7,6%	5,2%	8,1%	6,8%	4,9%	6,0%

2. Parque de Lojas

Número de Lojas	2016	Aberturas			Encerramentos 9M 17	9M 17	9M 16
		1T 17	2T 17	3T 17			
Biedronka	2.722	11	18	17	15	2.753	2.700
Pingo Doce	413	2	3	2	1	419	405
Recheio	42	0	1	0	0	43	42
Ara	221	23	26	43	1	312	183
Hebe	153	7	1	6	1	166	141

Área de Venda (m ²)	2016	Aberturas			s/ Remodelações 9M 17	9M 17	9M 16
		1T 17	2T 17	3T 17			
Biedronka	1.768.293	7.442	12.089	12.361	-2.422	1.802.607	1.751.374
Pingo Doce	493.089	2.242	4.051	2.000	1.307	500.075	485.952
Recheio	130.597	0	1.399	0	-1	131.997	130.837
Ara *	71.263	8.342	10.284	15.557	217	105.229	57.710
Hebe	35.479	1.815	222	1.485	0	39.001	32.369

* Reclasseificação do valor publicado em 2016 e 1T 17

3. Detalhe do EBITDA e Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	9M 17	Mg	9M 16	Mg
Biedronka	583,3	7,2%	512,0	7,1%
Distribuição Portugal	176,6	5,2%	174,8	5,3%
Outros & Ajustes de Consolidação	-90,7	n.a.	-59,9	n.a.
JM Consolidado	669,2	5,6%	626,9	5,8%

4. Detalhe de Custos Financeiros

(Milhões de Euros)	9M 17	9M 16	Δ
Juros Líquidos	-9	-9	-1%
Diferenças Cambiais	2	-1	n.a.
Outros	-3	-2	10%
Resultados Financeiros	-9	-12	-28%

5. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas.

6. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração de Resultados na página 4	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiros Nove Meses de 2017
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, assim como, exclui valor de €-241,5 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota Report por segmentos.
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	Ganhos (Perdas) em <i>joint ventures</i> e associadas
Itens Não Recorrentes	Inclui linhas de Resultados operacionais não usuais; Ganhos na alienação de negócios e Ganhos/Perdas em outros investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

7. Balanço - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Balanço na página 6	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2017
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo valor de Goodwill Líquido (€637,3 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €-7,4 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-1,7 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Activos financeiros disponíveis para venda; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar e Provisões riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos), assim como o valor de €-7,4 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo Leasings
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €-1,7 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

8. Cash Flow - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Cash Flow na página 6 **Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2017**

EBITDA Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações

Pagamento de Juros Inclui a linha de Juros pagos e a linha de Juros recebidos

Outros Itens Financeiros Dividendos recebidos

Imposto sobre o Resultado Imposto sobre o rendimento pago

Fundos gerados pelas Operações

Pagamento de Capex Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de activos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de activos financeiros e propriedades de investimento

Variação de Capital Circulante Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações

Outros Inclui a linha de Alienação de negócios, e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.

Cash Flow Libertado

9. Resultados Líquidos numa Base Comparável

(Milhões de Euros)	9M 17	9M 16
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	285	502
Deduzidos do impacto dos negócios descontinuados		
Ganhos em joint ventures e associadas (alienado)	0	10
Resultado líquido Serviços de Mkt., Repr. e Rest. (alienado)	0	1
Itens não Recorrentes - Venda Monterroio	0	224
Resultado Líquido numa base comparável	285	266

10. Informação Relativa a Contas Semestrais Individuais

Nos termos do n.º 3 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

III - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016

		9 Meses		Valores expressos em milhares de euros	
		2017	2016	3.º Trimestre 2017	3.º Trimestre 2016
Vendas e prestação de serviços	3	11.926.147	10.738.224	4.172.396	3.779.703
Custo das vendas	4	(9.398.988)	(8.463.636)	(3.279.004)	(2.973.828)
Margem		2.527.159	2.274.588	893.392	805.875
Custos de distribuição	4	(1.911.315)	(1.692.787)	(656.518)	(581.440)
Custos administrativos	4	(188.150)	(174.450)	(65.092)	(59.090)
Resultados operacionais não usuais	4	(11.286)	(19.892)	(3.799)	(17.484)
Resultados operacionais		416.408	387.459	167.983	147.861
Custos financeiros líquidos	5	(8.945)	(12.392)	(5.365)	(1.874)
Ganhos (perdas) em <i>joint ventures</i> e associadas		(3)	10.272	(1)	2.706
Ganhos/Perdas em outros investimentos		2	(3.582)	-	(2.805)
Resultados antes de impostos		407.462	605.753	162.617	369.884
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(101.228)	(85.577)	(38.924)	(31.885)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		306.234	520.176	123.693	337.999
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		20.975	18.594	11.438	8.453
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		285.259	501.582	112.255	329.546
Resultado básico e diluído por ação - Euros	13	0,4539	0,7981	0,1786	0,5244

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

		9 Meses		Valores expressos em milhares de euros	
		2017	2016	3.º Trimestre 2017	3.º Trimestre 2016
Resultados líquidos		306.234	520.176	123.693	337.999
Outros rendimentos integrais:					
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial		33.936	(11.676)	(15.896)	23.971
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		501	(225)	(7)	154
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		(13.948)	(1.332)	66	17
Variação do justo valor de Investimentos financeiros disponíveis para venda		-	297	-	-
Imposto relacionado		(247)	165	24	(129)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		20.242	(12.771)	(15.813)	24.013
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		20.242	(12.771)	(15.813)	24.013
Total de rendimentos integrais		326.476	507.405	107.880	362.012
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		20.975	18.594	11.438	8.453
Accionistas de Jerónimo Martins		305.501	488.811	96.442	353.559
Total de rendimentos integrais		326.476	507.405	107.880	362.012

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

	Notas	Valores expressos em milhares de euros	
		Setembro 2017	Dezembro 2016
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.215.514	3.023.360
Activos intangíveis	7	797.078	786.983
Propriedades de investimento	7	13.924	13.952
Partes de capital em <i>joint ventures</i> e associadas		997	-
Activos financeiros disponíveis para venda		1.366	1.000
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	110.891	112.836
Instrumentos financeiros derivados	8	200	-
Impostos diferidos activos		72.764	69.756
Total de activos não correntes		4.212.734	4.007.887
Existências		737.241	718.618
Activos biológicos		2.727	1.181
Imposto sobre o rendimento a receber		12.613	2.037
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	335.462	311.130
Instrumentos financeiros derivados	8	356	1.277
Caixa e equivalentes de caixa	10	509.260	643.512
Total de activos correntes		1.597.659	1.677.755
Total do activo		5.810.393	5.685.642
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(76.623)	(96.865)
Resultados retidos	12	1.094.247	1.189.191
		1.663.309	1.738.011
Interesses que não controlam		257.995	252.500
Total do capital próprio		1.921.304	1.990.511
Empréstimos obtidos	14	206.301	114.829
Credores, acréscimos e diferimentos	16	782	793
Instrumentos financeiros derivados	8	-	293
Benefícios concedidos a empregados	15	66.395	61.823
Provisões para riscos e encargos	15	21.999	21.582
Impostos diferidos passivos		60.728	59.742
Total de passivos não correntes		356.205	259.062
Empréstimos obtidos	14	293.639	224.581
Credores, acréscimos e diferimentos	16	3.204.180	3.166.527
Instrumentos financeiros derivados	8	30	317
Imposto sobre o rendimento a pagar		35.035	44.644
Total de passivos correntes		3.532.884	3.436.069
Total do capital próprio e passivo		5.810.393	5.685.642

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.								Interesses que não controlam	Total do capital próprio
	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Outras Reservas			Resultados retidos	Total		
				Cobertura fluxos de caixa	Activos financeiros disponíveis para venda	Reservas cambiais				
Balanço em 1 de Janeiro de 2016	629.293	22.452	(6.060)	99	(230)	(64.261)	760.400	1.341.693	251.526	1.593.219
Variações no Capital Próprio em 2016										
Diferença de conversão cambial				(1)		(11.486)		(11.487)		(11.487)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(182)				(182)		(182)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(1.332)		(1.332)		(1,332)
Variação do justo valor de activos financeiros disponíveis para venda					230			230		230
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(183)	230	(12.818)	-	(12.771)	-	(12,771)
Resultado do exercício							501.582	501.582	18.594	520.176
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(183)	230	(12.818)	501.582	488.811	18.594	507.405
Dividendos							(166.535)	(166.535)	(15.546)	(182.081)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam									(540)	(540)
Balanço em 30 Setembro de 2016	629.293	22.452	(6.060)	(84)	-	(77.079)	1.095.447	1.663.969	254.034	1.918.003
Variações no Capital Próprio em 2017										
Diferença de conversão cambial				(6)		33.790		33.784		33.784
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				406				406		406
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(13.948)		(13.948)		(13,948)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	400	-	19.842	-	20.242	-	20,242
Resultado do exercício							285.259	285.259	20.975	306.234
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	400	-	19.842	285.259	305.501	20.975	326.476
Dividendos (nota 12)							(380.203)	(380.203)	(15.480)	(395.683)
Balanço em 30 Setembro de 2017	629.293	22.452	(6.060)	163	-	(76.786)	1.094.247	1.663.309	257.995	1.921.304

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016

	Notas	Valores expressos em milhares de euros	
		9 Meses 2017	9 Meses 2016
Actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		13.437.544	12.103.055
Pagamentos aos fornecedores		(11.826.431)	(10.644.884)
Pagamentos ao pessoal		(925.411)	(821.625)
Caixa gerada pelas operações	11	685.702	636.546
Juros pagos		(13.744)	(11.954)
Imposto sobre o rendimento pago		(122.727)	(88.198)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		549.231	536.394
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis		1.617	2.294
Alienação de activos financeiros disponíveis para venda e de propriedades de investimentos		187	1.732
Alienação de negócios, líquido do caixa e equivalentes de caixa	7	-	304.963
Juros recebidos		2.370	1.215
Dividendos recebidos		79	2.774
Aquisição de activos fixos tangíveis		(459.112)	(283.890)
Aquisição de activos intangíveis		(9.095)	(2.493)
Aquisição de investimentos financeiros e de propriedades de investimento		(551)	(8.714)
Aquisição de <i>joint ventures</i> e associadas		(1.000)	-
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(465.505)	17.881
Actividades de financiamento			
Variação líquida de empréstimos obtidos	14	171.153	(332.059)
Pagamento de dividendos	12	(395.553)	(182.081)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(224.400)	(514.140)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(140.674)	40.135
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		643.512	441.688
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(140.674)	40.135
Efeito da alienação de subsidiárias		-	155
Efeito das variações cambiais		6.422	(5.608)
Caixa e equivalentes de caixa no final dos 9 Meses	10	509.260	476.370

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO INTERCALAR

	9 Meses		Valores expressos em milhares de euros	
	2017	2016	3.º Trimestre 2017	3.º Trimestre 2016
Fluxos de caixa de actividades operacionais	549.231	536.394	303.042	257.636
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(465.505)	17.881	(179.273)	198.815
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(224.400)	(514.140)	27.060	(147.762)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(140.674)	40.135	150.829	308.689

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1.	Actividade.....	17
2.	Políticas contabilísticas	17
3.	Reporte por segmentos de actividade	18
4.	Custos operacionais por natureza	19
5.	Custos financeiros líquidos	19
6.	Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	20
7.	Activos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento	20
8.	Instrumentos financeiros derivados	21
9.	Devedores, acréscimos e diferimentos.....	21
10.	Caixa e equivalentes de caixa	21
11.	Caixa gerada pelas operações.....	22
12.	Dividendos	22
13.	Resultado básico e diluído por acção	22
14.	Empréstimos obtidos	22
15.	Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados.....	23
16.	Credores, acréscimos e diferimentos	23
17.	Contingências.....	24
18.	Partes relacionadas	24
19.	Eventos subsequentes à data do balanço.....	25

1. Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector de distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JMH está cotada na Euronext Lisboa desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 24 de Outubro de 2017.

2. Políticas contabilísticas

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

As demonstrações financeiras consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho da empresa desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2016, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2016, ponto 31 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua actividade, pelo que a sua monitorização e mitigação é efectuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros nove meses de 2017, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afectar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1. Novas normas e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não aprovadas pela UE

O IASB e o IFRIC emitiram, em 2017 as seguintes normas e interpretações que se encontram ainda em processo de aprovação pela UE:




Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 17 Contratos de Seguro (nova)	Maio 2017	1 Janeiro 2021
IFRIC 23 Incertezas quanto ao tratamento de impostos sobre o rendimento (nova)	Junho 2017	1 Janeiro 2019

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura das novas normas e interpretações, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção. À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais cotações utilizadas à data do balanço foram as seguintes:

Taxas de câmbio de referência do Euro (Unidades de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 30 de Setembro de 2017	Taxa média do ano
 Zloty da Polónia (PLN)	4,3042	4,2627
 Franco Suíço (CHF)	1,1457	-
 Peso Colombiano (COP)	3.472,2300	3.284,1600

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspectiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca a unidade de negócio da distribuição na Polónia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio por grosso do Recheio;
- Distribuição Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i) as unidades de negócio de menor materialidade (Restauração, negócio Agro-Alimentar em Portugal, Retalho de Saúde e Beleza na Polónia e o negócio do Retalho na Colômbia); ii) as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii) os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia o desempenho dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de resultados operacionais não usuais.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Setembro de 2017 e 2016

	Distribuição Portugal		Distribuição Polónia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Vendas e prestação de serviços	3.409.538	3.294.319	8.102.673	7.163.375	413.936	280.530	11.926.147	10.738.224
Inter-segmentos	51	115	1.085	1.132	(1.136)	(1.247)	-	-
Clientes Externos	3.409.487	3.294.204	8.101.588	7.162.243	415.072	281.777	11.926.147	10.738.224
Cash flow operacional (EBITDA)	176.564	174.838	583.331	511.963	(90.686)	(59.895)	669.209	626.906
Depreciação e amortizações	(83.167)	(81.744)	(140.762)	(126.456)	(17.586)	(11.355)	(241.515)	(219.555)
Resultado operacional (EBIT)	93.397	93.094	442.569	385.507	(108.272)	(71.250)	427.694	407.351
Resultados operacionais não usuais							(11.286)	(19.892)
Resultados financeiros							(8.946)	218.294
Imposto do exercício							(101.228)	(85.577)
Resultado líquido atribuível a JM							285.259	501.582
Total de activos (1)	2.145.901	2.084.559	3.139.781	3.063.023	524.711	538.060	5.810.393	5.685.642
Total de passivos (1)	1.578.323	1.531.107	2.304.680	2.210.170	6.086	(46.146)	3.889.089	3.695.131
Investimento em activos fixos	81.578	115.088	173.694	125.682	166.337	45.676	421.609	286.446

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2016

Reconciliação entre EBIT e Resultado Operacional

	Set 2017	Set 2016
EBIT	427.694	407.351
Resultados operacionais não usuais	(11.286)	(19.892)
Resultados operacionais	416.408	387.459

4. Custos operacionais por natureza

	Set 2017	Set 2016
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9.392.164	8.448.861
Varição de produção	(1.747)	(793)
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	(25.843)	(16.676)
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	21.020	17.876
Outros custos suplementares	2.221	4.784
Fornecimentos e serviços externos	444.285	397.158
Publicidade	78.515	60.115
Rendas & alugueres	267.680	247.081
Custos com pessoal	949.388	845.163
Depreciações e amortizações	241.517	219.599
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	8.218	10.526
Custos de transporte	125.147	111.056
Outros ganhos e perdas operacionais	7.174	6.015
Total	11.509.739	10.350.765

4.1 Resultados operacionais não usuais

Os custos operacionais por natureza incluem os seguintes resultados operacionais não usuais:

	Set 2017	Set 2016
Custos com programas de reestruturação organizacional	(5.103)	(3.517)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos fixos	(2.835)	(8.474)
Alterações aos planos de benefícios de empregados e pressupostos actuariais	-	(7.689)
Outros	(3.348)	(212)
Resultados operacionais não usuais	(11.286)	(19.892)

5. Custos financeiros líquidos

	Set 2017	Set 2016
Juros suportados	(11.025)	(9.915)
Juros obtidos	2.365	1.164
Dividendos	79	63
Diferenças de câmbio	2.439	(1.174)
Outros custos e proveitos financeiros	(3.063)	(2.544)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	260	14
	(8.945)	(12.392)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

Os outros custos e proveitos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Set 2017	Set 2016
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(106.430)	(97.371)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	1.724	1.881
	(104.706)	(95.490)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	2.031	9.431
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	239	(601)
	2.270	8.830
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	1.208	1.083
	1.208	1.083
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(101.228)	(85.577)

O imposto sobre o rendimento é calculado com base na taxa de imposto anual média esperada para o exercício.

Em 2017 as taxas de imposto sobre o rendimento para as empresas do Grupo mantiveram-se inalteradas face a 2016.

7. Activos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2016	3.023.360	786.983	13.952	3.824.295
Diferenças cambiais	21.379	10.613	-	31.992
Aumentos	412.514	9.095	-	421.609
Alienações e abates	(9.705)	(130)	-	(9.835)
Transferências	(441)	441	-	-
Amortizações e perdas por imparidade	(231.593)	(9.924)	-	(241.517)
Alterações ao justo valor	-	-	(28)	(28)
Valor líquido em 30 Setembro de 2017	3.215.514	797.078	13.924	4.026.516

O valor líquido dos activos intangíveis a 30 de Setembro de 2017 incluem o valor de *Goodwill* no montante de m EUR 637.286.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis aumentou em m EUR 31.992, que incluem um aumento de m EUR 7.384 relativos ao *Goodwill* dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Set 2017				Notional	Dez 2016			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
<i>Forwards</i> cambiais(PLN)	143 milhões PLN	260	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
<i>Swap</i> taxadejuro(PLN)	192 milhões PLN	-	200	-	-	200 milhões PLN	-	-	-	293
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
<i>Forwards</i> cambiais(PLN)	120 milhões PLN	96	-	30	-	538 milhões PLN	1.277	-	317	-
Total de derivados de negociação		260	-	-	-		-	-	-	-
Total de derivados designados como cobertura		96	200	30	-		1.277	-	317	293
Total de derivados activos/passivos		356	200	30	-		1.277	-	317	293

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Set 2017	Dez 2016
Não correntes		
Outros devedores	74.142	75.987
Depósitos colaterais associados a dívida financeira	34.367	34.367
Custos diferidos	2.382	2.482
	110.891	112.836
Correntes		
Clientes comerciais	59.340	45.928
Outros devedores	109.941	93.117
Outros impostos a recuperar	18.048	11.364
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	148.133	160.721
	335.462	311.130

A rubrica de outros devedores não correntes, respeita essencialmente a liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento, bem como adiantamentos por conta de imposto sobre o rendimento, os quais foram contestados pelo Grupo e cujo reembolso foi solicitado.

O montante de devedores encontra-se registado pelo seu valor recuperável, ou seja, o Grupo efectua ajustamentos para perdas por imparidade sempre que existam indicações de incobrabilidade.

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Set 2017	Dez 2016
Depósitos à ordem	367.304	524.941
Aplicações de tesouraria	138.028	114.974
Caixa e equivalentes de caixa	3.928	3.597
	509.260	643.512

11. Caixa gerada pelas operações

	Set 2017	Set 2016
Resultados líquidos	285.259	501.582
Ajustamentos para:		
Interesses que não controlam	20.975	18.594
Impostos	101.228	85.577
Depreciações e amortizações	241.517	219.555
Provisões e outros custos e proveitos operacionais	10.049	12.796
Custos financeiros líquidos	8.945	12.392
Ganhos/perdas na alienação de negócios	-	(223.996)
Ganhos/perdas em empresas associadas	3	(10.272)
Ganhos/perdas em outros investimentos	(2)	3.582
Ganhos/perdas em activos fixos tangíveis e intangíveis	8.228	2.511
	676.202	622.321
Variações de capital circulante:		
Existências	(17.960)	(19.230)
Devedores, acréscimos e diferimentos	(13.619)	(3.029)
Credores, acréscimos e diferimentos	41.079	36.484
	685.702	636.546

12. Dividendos

Os montantes distribuídos em 2017 de m EUR 395.683, correspondem a dividendos pagos aos Accionistas da JMH no valor de m EUR 380.203 e a outras sociedades que participam em empresas do Grupo, mas representam "interesses que não controlam", no montante de m EUR 15.480.

13. Resultado básico e diluído por acção

	Set 2017	Set 2016
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	285.259	501.582
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,4539	0,7981

14. Empréstimos obtidos

Foi negociado um novo Contrato de Papel Comercial no montante de m EUR 30.000, com garantia de subscrição, que pode ser utilizado pela Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e pela JMR – Gestão de Empresas de Retalho, SGPS, S.A. (JMR).

JMR emitiu papel comercial no montante médio de m EUR 40.000, ao abrigo de Programas de Papel Comercial que tem negociados. Estas emissões foram realizadas por prazos curtos, com vista a colmatar necessidades de tesouraria pontuais.

A JMR efectuou a prorrogação do prazo de vigência de um Programa de Papel Comercial, de m EUR 100.000, por 5 anos.

As linhas de curto prazo que a Jerónimo Martins Colombia SAS detém junto de bancos locais foram incrementadas, com a contratação de novos empréstimos no montante total de m COP 167.446.000, cerca de m EUR 48.000, com maturidade de 1 ano.

A empresa polaca Jerónimo Martins Nieruchomosci SKA negociou três novas linhas de crédito, no valor total de m PLN 669.000, cerca de m EUR 155.000.

14.1 Empréstimos correntes e não correntes

	Set 2017	Dez 2016
Empréstimos não correntes		
Empréstimos bancários	201.849	111.823
Responsabilidades com locação financeira	4.452	3.006
	206.301	114.829
Empréstimos correntes		
Descobertos bancários	20.011	-
Empréstimos bancários	122.516	73.622
Empréstimos por obrigações	150.000	150.000
Responsabilidades com locação financeira	1.112	959
	293.639	224.581

14.2 Dívida financeira

O montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Set 2017	Dez 2016
Empréstimos não correntes (nota 14.1)	206.301	114.829
Empréstimos correntes (nota 14.1)	293.639	224.581
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(526)	(667)
Acréscimos e diferimentos de juros	1.704	1.035
Depósitos à ordem (nota 10)	(367.304)	(524.941)
Aplicações de tesouraria (nota 10)	(138.028)	(114.974)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota 9)	(34.367)	(34.367)
	(38.581)	(334.504)

15 Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	21.582	61.823
Constituição, reforço e transferências	1.911	5.802
Redução e reversões	(1.313)	-
Diferença cambial	38	445
Utilização	(219)	(1.675)
Saldo a 30 de Setembro	21.999	66.395

16 Credores, acréscimos e diferimentos

	Set 2017	Dez 2016
Não correntes		
Outros credores comerciais	14	5
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	768	788
	782	793
Correntes		
Outros credores comerciais	2.592.171	2.560.840
Outros credores não comerciais	190.185	228.713
Outros impostos a pagar	93.788	79.272
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	328.036	297.702
	3.204.180	3.166.527

17 Contingências

No seguimento das contingências mencionadas no Relatório & Contas do exercício de 2016, ocorreram alterações nas alíneas c), g), i) e j):

- c) A Autoridade Tributária procedeu a algumas correcções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade JMR, as quais originaram liquidações adicionais de imposto, relativamente aos anos de 2002 a 2014, no montante total de m EUR 81.304, do qual se mantém em disputa o montante de m EUR 73.444. Entretanto, o Tribunal Tributário, no que concerne a 2002, 2004, 2005 e 2007, veio emitir sentenças parcialmente favoráveis ao Grupo;
- g) A Autoridade Tributária procedeu a algumas correcções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio, SGPS, S.A. (Recheio SGPS), as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de m EUR 16.580, do qual se mantém em disputa o montante de m EUR 15.829. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se entretanto relativamente ao exercício de 2008, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS, tendo, no entanto, tal decisão sido recorrida pela Autoridade Tributária;
- i) A Sociedade Ponto Verde (SPV) reclamou em acção intentada contra o Pingo Doce, em Setembro de 2014, o pagamento da quantia de m EUR 3.397 (juros incluídos) pela gestão de embalagens secundárias e terciárias. O Pingo Doce contesta no sentido de que a SPV não gere essas embalagens e que, por isso, o dinheiro não lhe é devido. Pingo Doce ganhou a causa em 1.ª Instância, no entanto a SPV apresentou recurso e ganhou o mesmo na Relação de Lisboa. Pingo Doce apresentou entretanto recurso para o Supremo Tribunal de Justiça;
- j) A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hussel as quantias de m EUR 13.732, m EUR 1.207 e m EUR 30, respectivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2017. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Os processos de impugnação continuam a correr. Apesar de, em quatro deles, terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo já apresentado recurso para tribunais superiores.

18 Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo nos primeiros nove meses de 2017, nem se encontrando à data de 30 de Setembro de 2017 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	Joint ventures		Outras entidades relacionadas (*)	
	Set 2017	Set 2016	Set 2017	Set 2016
Vendas e prestação serviços	-	7	141	186
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	-	58.673	88.587	23.089

	Joint ventures		Outras entidades relacionadas (*)	
	Set 2017	Dez 2016	Set 2017	Dez 2016
Devedores, acréscimos e diferimentos	-	-	237	456
Credores, acréscimos e diferimentos	-	-	18.288	8.329

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a sociedades controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com estas partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

19 Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram factos significativos que não se encontrem reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 24 de Outubro de 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração